

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 1302 - 1CA

TEORIA DO CONHECIMENTO II

PERÍODO 2025.2

Carga Horária Total: 60 horas

Créditos: 4

**HORÁRIO:
2ª e 4ª 9h-11h**

Professora: Carlota Salgadinho Ferreira

OBJETIVOS	Neste curso, procura-se compreender os principais traços do empirismo britânico dos séculos XVII e XVIII como resposta às questões da origem e fundamentação do conhecimento, centrais na epistemologia moderna. Para tal, procede-se a uma leitura comentada de trechos de obras clássicas dessa corrente filosófica – o <i>Novo Órganon</i> , de F. Bacon, o <i>Ensaio acerca do Entendimento Humano</i> , de J. Locke, o <i>Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano</i> , de G. Berkeley, e o <i>Tratado da Natureza Humana</i> , de D. Hume.
EMENTA	Neste curso, abordam-se as respostas de Bacon, Locke, Berkeley e Hume a questões epistemológicas fundamentais da Modernidade, tais como: Qual o papel dos sentidos e da razão na formação de ideias claras e distintas? Quais os objetos possíveis dessas ideias, isto é, qual o escopo e os limites do conhecimento?
PROGRAMA	I (Bacon) - O método experimental de raciocínio - O erro dos antigos e a teoria dos ídolos - As tábuas da presença, ausência e comparação e a generalização II (Locke) - Críticas às ideias inatas; a teoria da tábua rasa - Ideias de sensação e reflexão; teoria da abstração - Distinção entre qualidades primárias e secundárias - A noção de substância - A distinção entre essência nominal e real - A existência do mundo externo (realismo indireto) III (Berkeley) - O princípio de que <i>ser é ser percebido</i> - A noção nominalista de substância - O idealismo e a crítica às qualidades primárias - A onnipresença divina e a existência do mundo externo IV (Hume) - Impressões e ideias e o princípio da cópia - Modalidades aléticas e conceitabilidade - Raciocínio causal e causalidade objetiva

	- A existência do mundo externo; ceticismo e naturalismo - Agnosticismo
AVALIAÇÃO	Critério 3 MÉDIA = (G1 + G2) / 2 Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3)) / 4
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	Duas (2) provas escritas compostas por dois componentes, entregues periodicamente em datas a combinar ao longo do semestre: 1) Resposta a questões sobre os conteúdos abordados em aula 2) Fichamento dos conteúdos abordados em aula
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BACON, F. (1620). <i>Novo Órganon</i>. Trad. Daniel M. Miranda. São Paulo: Editora Edipro, 2014. BERKELEY, G. (2010). <i>Obras Filosóficas</i>. Trad. Jaimir Conte. São Paulo: UNESP. LOCKE, J. (1690). <i>Ensaio sobre o Entendimento Humano</i>. Trad. Anuar Aiex. São Paulo: Abril Cultural, 1973. HUME, D. <i>Tratado da Natureza Humana</i>. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: UNESP, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BARBOSA, G. L. A.; ZATERKA, L. (2017). "Francis Bacon e a constituição do ideal científico moderno". In: MOURA, B. A.; FORATO, T. C. M. (eds.). <i>Histórias das ciências, epistemologia, gênero e arte: ensaios para a formação de professores</i> [online]. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, pp. 195-215 CONTE, J. (1999). <i>Berkeley e o Ceticismo</i>. Dissertação de Mestrado. UFSC _____. (2008). A oposição de Berkeley ao Ceticismo. <i>Cadernos de História e Filosofia da Ciência</i>, s. 3, v. 18, n. 2, pp. 325-355 EVA, Luiz A. A. (2008) Francis Bacon: ceticismo e doutrina dos ídolos. <i>Cadernos de História e Filosofia da Ciência</i>, v. 18, n. 1, pp. 47-84 FREITAS, V. (2019). O solipsismo na filosofia de George Berkeley. <i>Analytica</i>, v. XXIII, n. 2, pp. 88-116 _____. (2021). O ceticismo de George Berkeley na leitura de Thomas Reid. <i>Philosophica</i>, v. 57, pp. 5-19 FREITAS, V.; SALGADINHO, C. (2022). A crítica de Edward Stillingfleet à teoria lockiana da substância. <i>O que nos faz Pensar?</i>, v. XXX, p. 308-344 _____. (2023). A teoria da substância no 'Ensaio sobre o Entendimento Humano' de John Locke. <i>Trans/formação</i>, v. XLVI, p. 35-60 _____. (2024). A defesa de John Locke da teoria da substância na primeira 'carta' a Edward Stillingfleet. <i>Veritas</i>, v. 69, n. 1, pp. 1-16 PAPPAS, G. (2008). O tratamento de Berkeley do ceticismo. Trad. Jaimir Conte. Disponível em: http://conte.prof.ufsc.br/txt-traducoes2/?fbclid=IwAR181_U4I5YsRTqFzJxQ237xZbqwmFKQ1BqWM8i8FR5V3SM LepKxLzi3RY SALGADINHO, C. (2021). Ideias relativas, conceptibilidade e ceticismo na teoria causal de Hume. <i>Sképsis (Salvador)</i>, v. 22, 21-39 _____. (2023). "O Projetivismo de David Hume". In BORGES, A.; CACHEL, A.; FREITAS, V. (org.). <i>Hume em Diálogo</i>. Londrina: Editora Engenho das Letras, pp. 101-126

	_____. "Causalidade e Mundo Externo no debate sobre o Novo Hume". In CALVENTE, S.; NARVÁEZ, J.; ZULUAGA, M. (org.). <i>Hume desde Latinoamérica</i>. Editora de la Universidad del Valle (No prelo) SMITH, P. (2005). As respostas de Berkeley ao ceticismo. <i>DoisPontos</i>, v. 1, n. 2, pp. 35-55 _____. (2009). Berkeley: o princípio <i>esse est percipi</i> como crítica ao materialismo e garantia do mundo físico. <i>Integração</i>, v. 56, pp. 71-80 _____. (2017). Ciência, experimento e história em Bacon. <i>Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea</i>, Brasília, v.5, n.1, pp. 7-35
BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA	AARON, R. (1937). <i>John Locke</i>. Oxford: Clarendon Press BENNETT, J. (1971). <i>Locke, Berkeley, Hume: Central Themes</i>. Oxford: Clarendon Press GARRETT, D. (1997). <i>Cognition and Commitment in Hume's Philosophy</i>. New York; Oxford: Oxford University Press ROSSI, Paolo. (2006) <i>Francis Bacon: Da magia à ciência</i>. Curitiba: UFPR